

CIÊNCIA & VIDA

cienciavida@grupoatarde.com.br

O tratamento do câncer renal depende do tamanho do tumor



Joá Souza / Ag. A TARDE / 19.10.2017

PREVENÇÃO

Pesquisas sobre ELA terão R\$ 2,3 milhões do governo

AMANDA SILVA
A TARDE SP

Visando encontrar novas alternativas terapêuticas para o tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), bem como melhorar a qualidade de vida dos pacientes, o Ministério da Saúde anunciou que investirá R\$ 2,3 milhões em pesquisas.

O recurso será destinado à Universidade Federal de Alagoas (UFA) para a construção de um laboratório de pesquisas com células-tronco. Com isso, cientistas poderão investigar quais outros medicamentos podem trazer resultados positivos aos pacientes.

Atualmente, o único tratamento disponível para a doença é o Riluzol. Ele age para diminuir o desconforto dos portadores de ELA, mas não reduz de forma significativa a sua progressão, além de aumentar em apenas três meses a expectativa de vida de quem sofre com a doença.

A medida faz parte da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS). O programa objetiva contribuir para o desenvolvimento nacional de doenças consideradas raras, com apoio na produção de conhecimentos técnicos e científicos. Tudo isso ajustado às necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas do País.

O investimento do projeto é feito no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Marco Fierman, o Ministério da Saúde está em uma constante busca para aprimorar o tratamento desses pacientes.

A ELA é provocada pela degeneração progressiva de neurônios motores, responsáveis pelo controle da musculatura do corpo. Os portadores sofrem paralisia gradual e morte precoce devido à perda da capacidade de fala, movimentos, deglutição e respiração.

RELATÓRIO Novela da Rede Globo reacendeu o debate acerca do tema, pouco conhecido do público

Câncer no rim: diagnóstico precoce do tumor pode ajudar a salvar vidas

GABRIELA ALBACH
A TARDE SP

A novela "O Outro Lado do Paraíso", da TV Globo, está discutindo o câncer de rim por meio de Adriana, personagem interpretada por Julia Dalavia.

Ela foi diagnosticada com a doença e, aparentemente, será obrigada a retirar o órgão responsável por filtrar as impurezas do organismo. A ação reacendeu o debate acerca do tema, pouco conhecido do público.

Segundo relatório da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), o câncer no rim é um dos tumores com maior índice de mortalidade no Brasil, chegando a 54%.

Diferentemente do que ocorre com outros tipos de câncer, o Instituto Nacional

de Câncer (INCA) não publica a incidência do câncer de rim em seu documento de estimativas da doença no Brasil. Entretanto, segundo a Sociedade Americana de Câncer, a idade média das pessoas quando diagnosticadas é de 64 anos. A doença é muito rara em pessoas com menos de 45 anos.

Os rins são os órgãos responsáveis pelo equilíbrio de

água e sais do corpo, eliminando ainda substâncias metabolizadas pelo organismo. Quando adoecem, as células do órgão podem perder a função original e começar a se multiplicar rapidamente, prejudicando o rim e demais órgãos.

Pessoas com hipertensão arterial, obesas e fumantes têm maiores chances de desenvolver a doença. O uso de diuréticos, especialmente em mulheres, também é considerado um grupo de risco para tumores renais. "Além disso, pacientes com insuficiência renal crônica em uso de hemodiálise estão sob um maior risco de desenvolver câncer de rim", explica o médico nefrologista Marcos Vieira, da Fundação Pró-Rim, referência nacional na prevenção, no tratamento de doenças e trans-

plantes renais.

Dados do Ministério da Saúde apontam que esse problema representa 3% das doenças malignas que acometem adultos no mundo e, por não fazer parte do grupo de tumores malignos mais recorrentes, é comum que muitas pessoas não possuam informações sobre os sintomas da doença.

Sintomas

Como o rim é um órgão que se localiza mais profundamente no abdômen, sintomas mais intensos e possibilidade de palpação do câncer só ocorrem quando a doença está avançada.

"Muitos casos são descobertos já com metástases. O câncer de rim pode se manter oculto durante um longo período. Somente 10% dos pacientes se apresentam

com os sintomas clássicos da doença, como dor no abdômen, sangue na urina, massa palpável no abdômen. Outros sinais menos específicos podem estar presentes, como perda de peso, febre, cansaço, suor excessivo à noite, pressão alta", orienta o especialista.

O tratamento do câncer renal depende do tamanho do tumor e se há metástase. Normalmente o diagnóstico é feito por um exame de imagem. Na presença de nódulo ou massa renal, é obrigatória a realização de uma tomografia computadorizada. Essa técnica é bastante confiável para sugerir se o tumor é maligno ou benigno. Além disso, pode-se fazer a ressonância magnética, que verifica as alterações vasculares e cistos renais complexos.

ESTUDO

Bebês podem herdar tendência à obesidade

NÁGILA SANTANA
A TARDE SP

Pesquisadores da Universidade de Toledo, em Ohio, demonstraram, através de testes em cobaias, que mães com uma dieta pouco saudável, durante o período da gravidez, podem contribuir para que seus filhos desenvolvam obesidade.

A amamentação é fundamental para a saúde, o leite materno é o alimento mais completo que existe e é muito importante para um desenvolvimento sadio.

Nutrição

Rico em gordura, proteína, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas, imunoglobulinas, leucócitos e anticorpos que protegem contra infecções e alergias, possui fatores de crescimento que aceleram a maturação intestinal, também prevenindo alergias e intolerâncias.

A vitamina presente no leite materno previne e/ou reduz a gravidade de algumas infecções e previne



Amamentação é fundamental para a saúde

doenças oculares causadas por sua deficiência.

Mamãe de primeira viagem, Aline Cruz, 21 anos, contou que seu filho de 1 ano e meio, José Pedro, foi amamentado até os 9 meses e isso foi muito importante para a saúde da criança.

"Assim que descobri minha gravidez, procurei a ajuda de uma nutricionista para me alimentar de forma saudável. Ela me receitou um cardápio rico de vitaminas, isso me deixou bastante animada para a vinda do

meu filho", afirma.

Segundo estudo apresentado no ENDO 2018, um dos maiores congressos de endocrinologia do mundo, a tendência à obesidade é uma das condições que podem ser "passadas" para a criança durante a amamentação.

Através de testes realizados em camundongos, cientistas observaram que os filhotes amamentados por mães com dietas não saudáveis tiveram maior propensão à obesidade.

Outro fator que também descoberto durante a pesquisa é que, por conta da má alimentação, as cobaias tiveram mais tendência à puberdade precoce.

A obesidade contribui para maior incidência de cânceres, problemas cardiovasculares, diabetes, pressão alta e colesterol alto.

Outras pesquisas recentes têm mostrado que a puberdade precoce aumenta o risco de diabetes e problemas reprodutivos mais tarde na vida.

Marcos Santos / HU - USP / 25.3.2010

GINECOLOGISTA

Estudo mostra procura por consulta em Salvador

NÁGILA SANTANA
A TARDE SP

Pesquisa recentemente divulgada pela empresa Bayer e pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) apontou que 13% das mulheres soteropolitanas, com idades entre 16 e 25 anos nunca marcaram uma consulta ao ginecologista. Intitulada 'O conhecimento e a proteção das jovens brasileiras a respeito das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidez não planejada', a pesquisa foi realizada no início de março e ouviu 1,5 mil pessoas em cinco capitais, abordadas em locais de grande circulação, como saídas das estações de metrô.

O levantamento também apontou que 73% das entrevistadas se sentem confortáveis em falar sobre o assunto, e 93% afirmaram saber se proteger de DSTs ou de uma gravidez não planejada.

Com relação aos pais/responsáveis, 52% disseram que foi com eles que tiveram a primeira conversa sobre saúde sexual, percentual maior do que com amigos (18%) e das que procu-

raram a informação por conta própria (11%). Para 59% das entrevistadas, existe um diálogo aberto com os pais. Das que não conversam sobre sexualidade em casa (41%), boa parte (67%) gostaria de ter.

Problemas

A médica ginecologista Tatiane Rocha, 37 anos, contou que a maioria das adolescentes procuram atendimento quando notam algum problema. "A maioria das pacientes que recebem vão para a sua primeira consulta quando percebem algum sintoma irregular no seu corpo, o que é muito preocupante. As consultas ginecológicas, bem como os exames, devem ser feitos no período de seis em seis meses e apenas parcela cumpre esse prazo", diz.

Apesar de uma pequena porcentagem considerar o ginecologista como o responsável por passar informações sobre educação sexual, os pais têm que conversar com seus filhos sobre o assunto. Eles têm a missão de explicar o papel do médico nesse processo.